

ATAS DO V SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coord.)

MAIO 2011

**Atas do V Seminário de
Investigação em Enfermagem
Maio de 2011**

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA. PORTO

Atas do V Seminário de Investigação em Enfermagem

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coordenadores)

© Universidade Católica Editora. Porto

Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal

+351 22 6196200 | uce@porto.ucp.pt

2012

ISBN 978-989-8366-29-0

**Atas do V Seminário de
Investigação em Enfermagem
Maio de 2011**

Coordenadores:

**Margarida Vieira
Beatriz Araújo
Luís Sá**

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	9
CONFERÊNCIAS	11
COMO INVESTIGAR PROBLEMAS ÉTICOS: “O CASO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS”	13
OS HOSPITAIS E A CRISE	15
HUMOR NA SAÚDE: DA FANTASIA AO COMPROMISSO	17
QUANDO TRABALHAR FAZ ADOECER – RISCOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM.....	19
DA IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	25
COMUNICAÇÕES.....	27
FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DUM ENFERMEIRO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ (MEADOS SÉCULO XIX)	29
CUIDADOS PRESTADOS POR ENFERMEIROS NA FRENTE DE BATALHA DURANTE A GUERRA DA RESTAURAÇÃO (1640-1668)	31
A ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA PARA ENFERMEIRAS DESDE A SUA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM.....	33
A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPONENTE EXPRESSIVA DA INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE	35
A RELAÇÃO ENTRE O CONFORTO, ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA E PROGRESSIVA	37
A INTERVENÇÃO DOS ENFERMEIROS FACE AOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS DOENTES AO CONSENTIMENTO INFORMADO	39
GESTÃO EM SAÚDE, SECTOR PÚBLICO OU SOCIAL? ESTUDO COMPARATIVO EM CUIDADOS CONTINUADOS	41
NOVAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM PRECISAM-SE... ..	43

NOTIFICAÇÃO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR - UMA QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM	45
A INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECÇÃO A <i>CLOSTRIDIUM DIFFICILE</i>	47
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: APRESENTAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO	49
FACTORES DETERMINANTES DA ESPERANÇA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA	51
O PROCESSO DE CUIDAR IDOSOS EM CONTEXTO FAMILIAR	55
DESVENDANDO A PROTECÇÃO AOS MEMBROS MAIS VULNERÁVEIS: DA FAMÍLIA PARA A FAMÍLIA NA UCI.....	57
BEM-ESTAR ESPIRITUAL NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES.....	59
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR.....	61
INVESTIGAR A ESPERANÇA DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÓNICA NOS GRUPOS DE AJUDA MÚTUA: CONTRIBUTOS DO MODELO DE GESTÃO COORDENADA DE SIGNIFICAÇÕES (CMM)	63
GANHOS EM AUTONOMIA NUMA UNIDADE DE CONVALESCENÇA	65
SENTIDO EMOCIONAL DAS EXPRESSÕES FACIAIS NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO MNÉSICA DA PESSOA EM COMA POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.....	67
CONFUSÃO AGUDA NO DOENTE HOSPITALIZADO – ANÁLISE DOS INDICADORES CLÍNICOS DESCRITOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	69
VIVER COM DOR: ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DA VIVÊNCIA DE DOR CRÓNICA.....	71
SOFRIMENTO NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES	73
AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO AO REGIME TERAPÊUTICO DAS PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES DA UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE - INFANTE.....	75
AUTO-EFICÁCIA NO CONTROLO DA DOR CRÓNICA REUMÁTICA	77
TERAPÊUTICAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO EM CLIENTES COM DPOC - ANÁLISE DE UMA REALIDADE	79
PARCERIA DE CUIDADOS EM PEDIATRIA OBSERVADA À LUZ DA INVESTIGAÇÃO.....	81
AMAMENTAR ENQUANTO É TEMPO	83
LITERACIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	85

PROMOÇÃO DA SAÚDE JUVENIL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO – CONTRIBUTOS DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR.....	87
ENSINO EM FERIDAS: ENSINO PRÉ-GRADUADO NOS CURSOS DE SAÚDE.....	89
PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DE ENFERMAGEM E CONTEXTOS DE PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	91
A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM, NA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TOQUE, DURANTE O 1º ENSINO CLÍNICO	93
EDUCAR PARA A COMPETÊNCIA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR: PERSPECTIVANDO UMA MATRIZ CONCEPTUAL.....	95
FORMAÇÃO CIDADÃ DO ENFERMEIRO.....	97
“DIABLOGAR” – UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO CLÍNICO.....	99
PÓSTERES	101
A LIDERANÇA EM CONTEXTO DE ENFERMAGEM	105
ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO NA PESSOA COM OBESIDADE	107
ASSISTÊNCIA AO PARTO: QUE SIGNIFICADOS PARA AS MULHERES?.....	109
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A GRAVIDEZ.....	111
CUIDADORES FAMILIARES: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL.....	113
CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE PROXIMIDADE: UM ESTUDO DE CASO	115
CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UM DESAFIO.....	117
ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS - QUE INSTRUMENTOS UTILIZAR?	119
ESTUDO DA POPULAÇÃO EM RISCO AUMENTADO DE DIABETES, EM AMBIENTE COMUNITÁRIO.....	121
ESTUDOS SOBRE A LIDERANÇA NA ENFERMAGEM EM PORTUGAL	123
HABILIDADES DE CONVERSACÃO EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA – REVISÃO	125
HOSPITAL MAGNETO: ESTUDO DO CONCEITO	127
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	129
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	131
NECESSIDADES EM SAÚDE DAS PESSOAS CONSUMIDORAS DE DROGAS. QUE DETERMINANTES? UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	133
O PAPEL DA OCITOCINA NO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	135

O QUE FOI PUBLICADO EM PORTUGAL POR ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XXI	137
OS ENFERMEIROS E A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM... FERIDAS	139
OS ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR – QUE SATISFAÇÃO?	141
PARENTALIDADE NOS PRIMEIROS TRÊS ANOS DA CRIANÇA: DIFICULDADES DOS PAIS E O APOIO DOS ENFERMEIROS	143
SERÁ QUE OS CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES PALIATIVOS SÃO DIFERENTES DOS OUTROS?.....	145
SEXUALIDADES NO VALE DE ALCÂNTARA	147
VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR O FENÓMENO BULLYING PROMOVENDO A AUTONOMIA DE JOVENS VULNERÁVEIS	149
VIVÊNCIA AFECTIVA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO	151
VIVÊNCIAS DA TOXICODEPENDÊNCIA:	153
QUE DESAFIOS HOJE PARA A ENFERMAGEM?.....	153
 ÍNDICE DE AUTORES.....	 155
 INSTITUIÇÕES DE AFILIAÇÃO.....	 161

ENSINO EM FERIDAS: ENSINO PRÉ-GRADUADO NOS CURSOS DE SAÚDE

Paulo Alves^{1,2}

Margarida M Vieira^{1,3}

pjalves@porto.ucp.pt

¹ Instituto de Ciências da Saúde. Porto

² Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa

³ Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, UCP

Introdução: Utentes com feridas recorrem diariamente aos serviços de saúde, procurando ajuda especializada dos profissionais. As boas práticas no tratamento de feridas implicam formação de base sólida e actualização constante de conhecimentos. A avaliação clínica dos doentes com ferida depende de uma abordagem integral, isto é, da avaliação do estado geral do indivíduo e de um diagnóstico etiológico correcto para a escolha da opção terapêutica mais adequada. Todo este processo envolve, necessariamente, uma equipa multidisciplinar que carece de formação adequada. É importante garantir que os profissionais de saúde estejam devidamente treinados no diagnóstico e tratamento de feridas, já que muitas feridas crónicas podem ser evitadas, com o diagnóstico e tratamento apropriado, evitando também o elevado sofrimento que acarretam. É, assim, exigido aos profissionais de saúde conhecimentos técnico-científicos para abordar todas as necessidades do doente com feridas. A literatura demonstra que a educação em feridas é insuficiente e imperfeita no ensino pré-graduado. Sendo a área do tratamento de feridas altamente específica, é necessário reflectir na necessidade de formação adequada dos profissionais de saúde neste âmbito, desde o ensino pré-graduado continuando através da educação contínua, para que possam enfrentar, conscientemente, a nova realidade tecnológica na prática profissional.

Este estudo teve como objectivo identificar e caracterizar, o ensino pré-graduado nos cursos de saúde em Portugal, nomeadamente, Enfermagem, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Farmácia e Podologia.

Material e Métodos: Foi desenvolvido um estudo de âmbito quantitativo, através de um questionário na área do ensino sobre feridas. Inquiriu-se sobre as unidades curriculares, o número de horas lectivas, estratégias de ensino, docentes responsáveis, bem como detalhes dos conteúdos abordados nos seus currícula acerca da prevenção e tratamento de feridas. Foi identificada uma população de 72 instituições do ensino superior, a quem foi enviado o questionário, durante o período de 20 Outubro de 2009 a 31 Maio de 2010. Os dados recolhidos foram codificados no momento da sua recepção e de seguida foram tratados com software informático específico para o efeito.

Resultados: A taxa de resposta foi de 81,94% (n=59), tendo o questionário sido enviado a 72 instituições autorizadas para ministrar os referidos cursos em Portugal. Os resultados indicam que, relativamente ao número de horas dedicado ao ensino de feridas, a mediana é de 24,75 (13,50-24,75) horas, inserida no tempo total de ensino pré-graduado para os cursos estudados. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa no total de horas relacionadas com a temática das feridas, entre o curso de Enfermagem e o curso de Farmácia ($p < 0.001$) e uma tendência com o curso de Ciências Farmacêuticas ($p = 0.096$). No entanto a distribuição não é homogénea uma vez que cada curso apresenta um número de horas distinto. As temáticas mais abordadas, em mais de 90% das instituições e em todos os cursos, foram: os tipos de cicatrização, tratamento geral e local e os materiais para tratamento de feridas. Os dois conteúdos temáticos menos abordados, inferior aos 50%, são a história do tratamento de feridas e os critérios de internamento no doente queimado. Todas as outras temáticas são abordadas por mais de 65% das instituições.

Conclusões: Os resultados obtidos permitem concluir que existe um défice na formação pré-graduada quando comparado com as orientações internacionais; o número de horas sobre feridas é exíguo, a leccionação é maioritariamente teórica e os conteúdos leccionados são insuficientes. Sugerem-se alterações aos currícula dos cursos, como o aumento do número de horas lectivas, maior componente prática e promoção da investigação na área. Este estudo proporciona, assim, uma exploração exclusiva da educação em feridas em Portugal, que pode servir de base para o desenvolvimento de estratégias de educação nesta área.

Palavras-chave: Educação em Feridas; Ensino Pré-Graduado; Tratamento de Feridas.